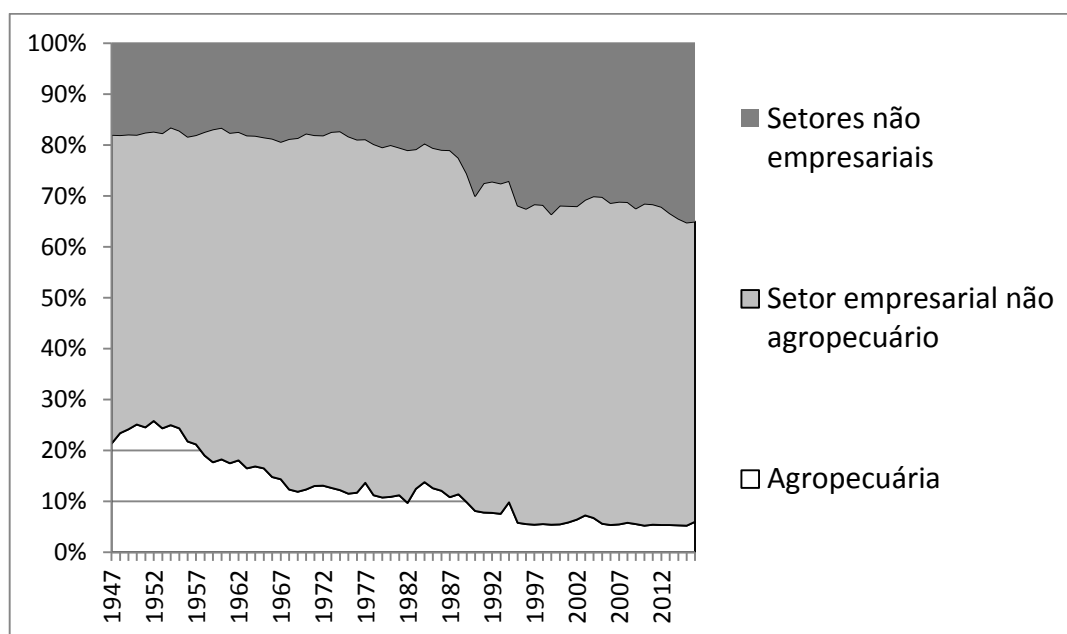


Uma Medida da Utilização de Capacidade na Economia Brasileira, 1947-2016: Nota Metodológica

Regis Bonelli (IBRE/FGV)¹

A medida proposta nesta nota é uma média ponderada de medidas de utilização de capacidade de três setores em que se pode dividir a economia brasileira: a agropecuária, um setor empresarial não agrícola e um setor não empresarial. A agregação das medidas setoriais na medida representativa do total usa como pesos as participações de cada setor no Valor Adicionado a preços básicos em preços correntes (a custo de fatores, no sistema de Contas Nacionais [CN] antigo), em cada ano, segundo a versão das CN mais recente em cada ano.

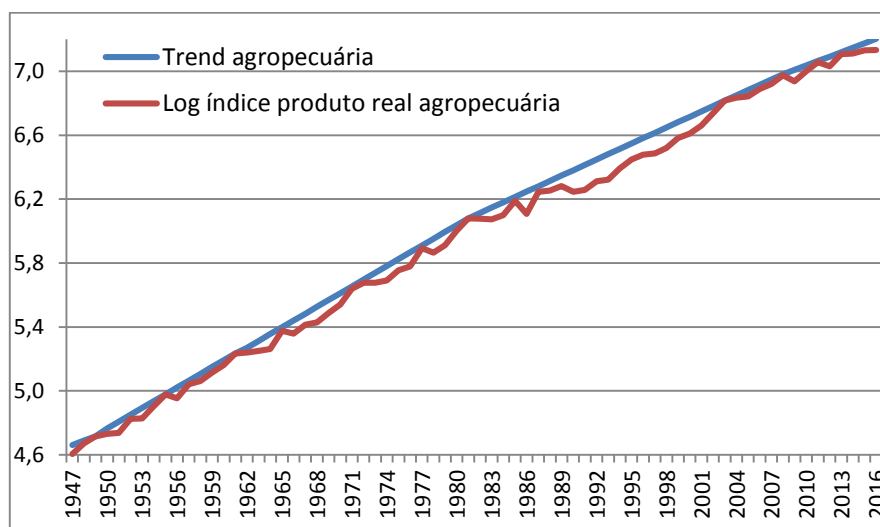
O setor empresarial não agrícola é composto da soma da indústria (extrativa, transformação, construção e SIUP), comércio, transportes & comunicações, serviços de informação, intermediários financeiros e atividades imobiliárias. O setor não empresarial é composto da soma dos setores outros serviços e administrações públicas. O gráfico seguinte mostra a evolução dos pesos dos três grupos de atividades no total (pesos usados na agregação).



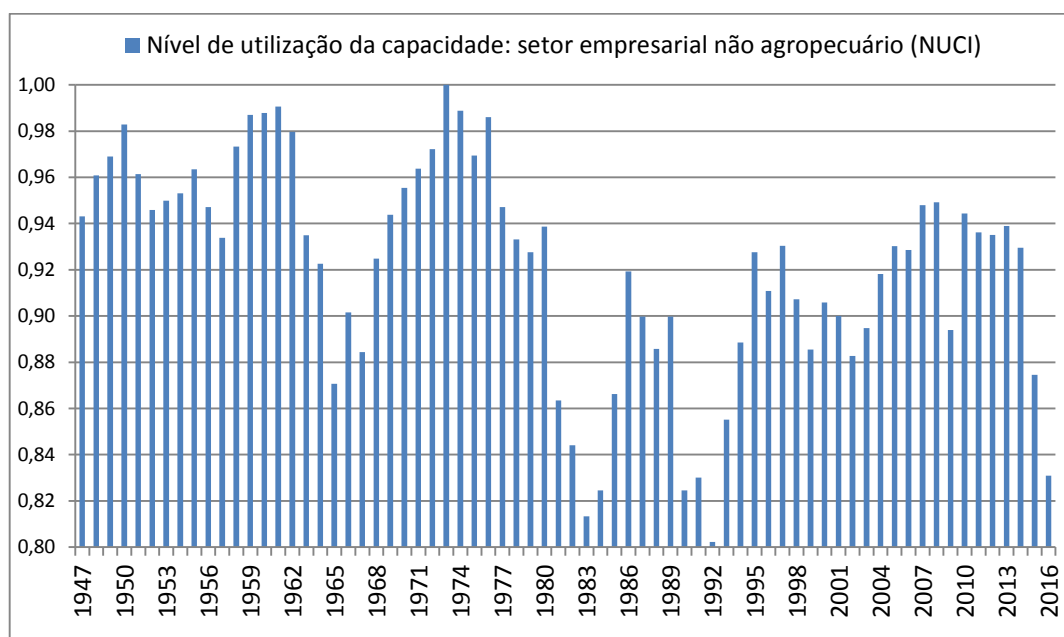
A medida da capacidade utilizada na agropecuária é o quociente entre um índice do nível de produção real (VA) observado em cada ano e o nível dado por uma linha de tendência exponencial que liga os pontos de pico de produção na série de dados anuais. Esses anos são: 1949, 1961, 1981 e 2003. Neles a utilização é igual à unidade,

¹ A medida proposta nesta nota foi concebida em coautoria com Edmar Bacha e utilizada em diversos trabalhos de nossa autoria. O resultado de 2016 é preliminar e se baseia em projeções de crescimento setorial e do NUCI elaboradas no IBRE.

obviamente.² O gráfico abaixo mostra a série de tendência e a de produto real de setor agropecuário.



A medida de utilização de capacidade no setor empresarial não agrícola é dada pelo NUCI do IBRE/FGV, normalizado para ser igual à unidade em 1973 (ano de pico do NUCI).³ A classificação usada é a CNAE 1.0.⁴ O gráfico abaixo mostra a série de tendência e a de produto real de setor empresarial não agrícola.

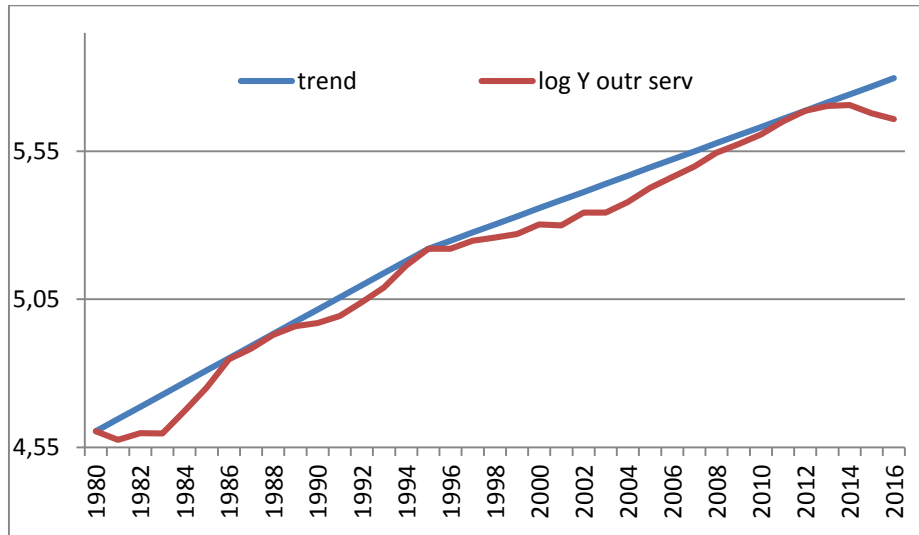


² Para 2016 adotou-se a projeção de crescimento de 0,2% para a agropecuária.

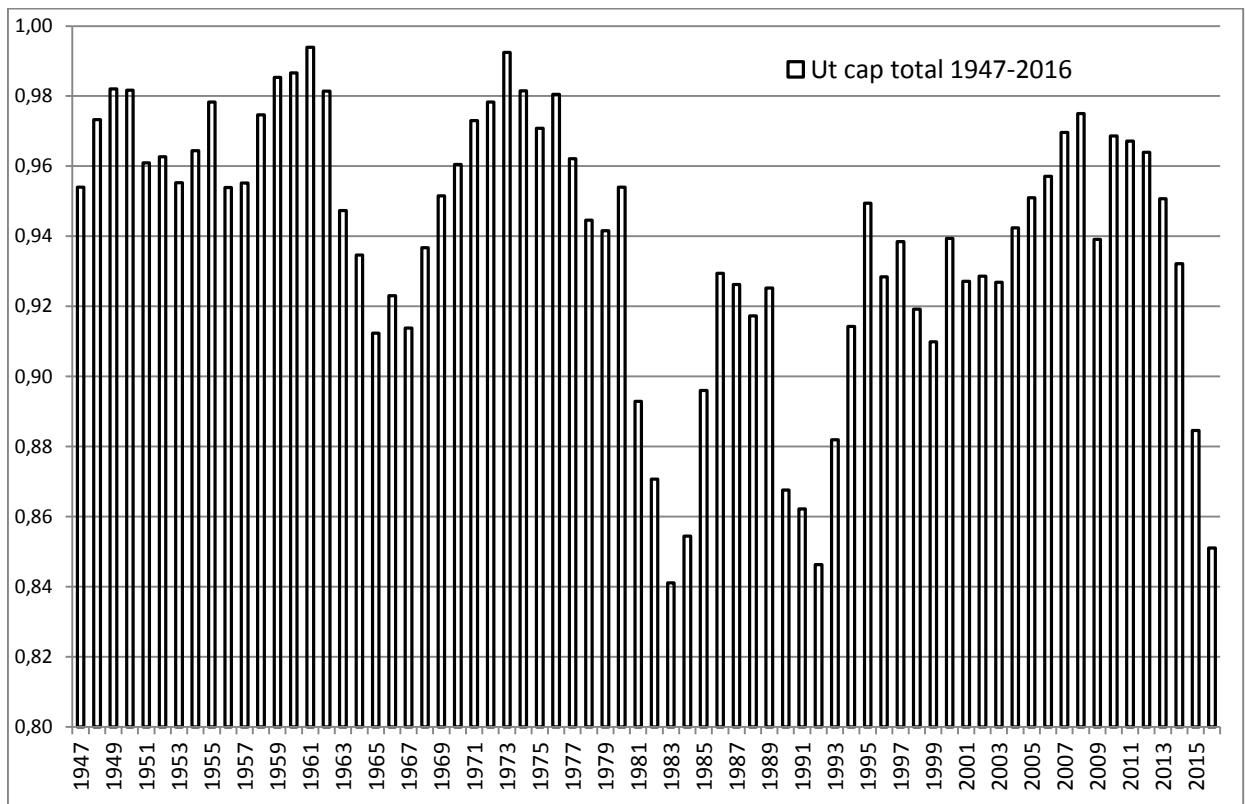
³ Para os anos anteriores a 1968, ano inicial da série do NUCI, a medida usada foi obtida a partir do ajustamento econométrico de um modelo auto regressivo em que a utilização de capacidade é regredida contra seu nível no ano anterior, o nível da produção industrial contemporâneo e a taxa de crescimento desta última. A equação foi ajustada aos dados de 1969 a 2008.

⁴ Nos últimos anos (2014-16), em que o NUCI adota a CNAE 2.0, foram usadas as variações anuais da série nova aplicada à série antiga. Para 2016 adotou-se uma variação de - 5% em relação ao nível médio do NUCI em 2015. Essa é a taxa observada comparando-se as médias dos primeiros semestres de 2015 e 2016.

A medida de utilização de capacidade no setor não empresarial é igual à unidade até 1980. A partir desse ano segue a mesma metodologia da agropecuária, usando-se como proxy para o nível de atividade desse setor o produto real da atividade de outros serviços, segundo as CN. Os anos de pico são 1980, 1995 e 2012. O gráfico abaixo mostra a série de tendência e a de produto real de setor não empresarial de 1980 a 2016 (em logs).⁵



O gráfico seguinte mostra o indicador de utilização de capacidade de 1947 a 2016.



⁵ Para 2016 adotou-se a projeção de -2% para este setor.